

O LÚDICO COMO AGENTE SOCIALIZADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Adriana Maia de OLIVEIRA¹
Magali GALDINO²

RESUMO

O presente estudo tem por finalidade investigar a relação entre a prática das atividades lúdicas e a socialização do aluno para o início do ensino fundamental. O objetivo é observar como é aplicada a prática docente na educação infantil e como o lúdico contribui na preparação da criança para o ensino fundamental, buscando entender o porquê de estas crianças chegarem imaturas e mal preparadas no ensino fundamental, dificultando o trabalho do ensino/aprendizagem que lhes é imposto pelas exigências da alfabetização. Será estudada também, qual a intencionalidade pedagógica no desenvolvimento lúdico, como dimensão socializadora para facilitar o processo de ensino aprendizagem para uma vida coletiva, imposta por regras a serem seguidas para a formação de pessoas capazes de melhorar a sociedade.

Palavras-chave: Socialização. Preparação, Alfabetização. Ensino aprendizagem.

Introdução

A relação entre a prática de atividades lúdicas e a socialização do aluno que passara para o ensino fundamental, demonstra que a criança tem chegado ao ensino fundamental sem ter completado as fases de desenvolvimento necessário, que são voltados ao ensino como um sentido amplo do brincar.

Por meio do diálogo com professores do Ensino Fundamental, pode-se, sem dúvida, perceber as queixas de que os alunos não chegam com o devido alicerce para a fase da alfabetização, o que dificulta todo o processo pedagógico e os mantêm mal preparados para todos os anos escolares, talvez seja, porque a brincadeira não tem uma intencionalidade pedagógica no desenvolvimento do lúdico, com uma dimensão socializadora, a qual facilite o processo ensino-aprendizagem da coexistência e possibilite o respeito a uma vida coletiva, que impõe regras a serem seguidas, ajudando assim, na formação de pessoas capazes de melhorar a sociedade em que vivemos.

Esta pesquisa teve como objetivo observar a prática docente na educação infantil e como o lúdico contribui preparando a criança para o ensino fundamental para assim, compreender as razões, pelas quais, estas chegam ao ensino fundamental, imaturas e mal preparadas, dificultando, o trabalho de ensino/aprendizagem imposto pelas exigências da alfabetização precoce, ou seja, já aos seis anos de idade, ao passo que o professor desse nível espera receber um aluno que aceite com naturalidade a disciplina imposta pela delimitação de espaço e os horários mais rigorosos dessa modalidade de ensino.

¹ Graduada do curso de pedagogia pela UNAR – Centro universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson” E-mail: cogo_drica@hotmail.com.

² - Professora e Orientadora do curso de pedagogia da UNAR – Centro universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”.

Segundo Pereira (2009) anais, os professores ao controlar o espaço e tempo estabelecem como o aluno deve sentar; como deve ficar quieto; ouvir e ficar em ordem na fila para ir a qualquer evento realizado.

De acordo com os professores, os alunos chegam mal preparados para o ensino fundamental, pois, muitas vezes não conseguem ficar sentados durante às quatro horas exigidas pela escola, permanecendo inquietos e desatentos, o que dificulta o aprendizado nos primeiros anos do ensino fundamental.

A relevância desse trabalho se observa ao constatar que a literatura sobre o tema ainda não é suficiente para responder a esta questão. Fica claro a intencionalidade em buscar novas propostas para a educação infantil, para a resolução da problemática que hora se faz bastante oportuna, pois as crianças ao chegarem ao primeiro ano do ensino fundamental, se encontram em franco desenvolvimento físico e intelectual.

A coleta de dados para análise foi caracterizada por meio de entrevista e observação, na qual observou-se o trabalho desenvolvido com as crianças de uma escola municipal de educação infantil, buscando perceber se é lúdico e se contribui para prepará-las para o ensino fundamental, considerando a proposta pedagógica dos autores estudados.

Abordou-se a importância do brincar como uma atividade fundamental para criança, pois a brincadeira favorece a autoestima, enriquece sua identidade, desenvolve a autonomia e algumas capacidades importantes como a imitação, a atenção, a imaginação também amadurece a socialização por meio da interação.

Esta pesquisa realizou-se por meio de entrevistas e revisões bibliografia, onde trabalhou-se a intencionalidade do lúdico, sua rotina, utilização e o preparo da criança para a vida.

Um preparo para a vida, a contribuição do lúdico na preparação para o ensino fundamental.

Esta pesquisa se torna relevante ao considerar a importância das atividades lúdicas voltada para o ingresso da criança no ensino fundamental para a integração de todos dentro do processo educacional. Devemos buscar caminhos que possam oferecer condições para que o desenvolvimento dos educandos ocorra. Propor atividades e rever objetivos que produzam sentido para as crianças, em suas práticas reais.

Como cita Piaget (1976, p. 160):

O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório - motor, e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário, e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso os métodos ativos de educação das crianças, exige a todos que forneça as crianças um material conveniente, afim de que, jogando elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil.

Pode-se perceber que através dos jogos e brincadeiras o educador proporciona ao educando a aquisição de novos conhecimentos, passando a desenvolver a habilidade da criança, habilidades de forma natural e agradável. As brincadeiras e jogos são necessidades básicas da criança, essenciais para o desenvolvimento motor, social, emocional e cognitivo.

Tanto a brincadeira como os jogos podem ser utilizados em um universo maior, afinal, a busca do saber torna-se importante e prazerosa quando a criança aprende brincando. É

possível, perceber que através das brincadeiras e jogos pode-se formar indivíduos com autonomia, motivados para muitos interesses e capazes de aprender rapidamente.

Na verdade, a autêntica atividade lúdica só ocorre quando a criança realiza uma ação subentendendo outra, e manuseia um objeto subentendendo outro. A atividade lúdica tem um caráter semiótico (simbólico). No jogo revela-se a função semiótica em gestação na consciência infantil. Essa função se revela através do jogo e se reveste de algumas características especiais. O sentido lúdico de um objeto pode ter com esse uma semelhança muito menor do que a que tem um desenho com a realidade que representa. Mas o substituto lúdico oferece a possibilidade de ser manuseado tal como se fosse o objeto que ele substitui (MUKHINA, 1996, p. 155/156).

A atividade lúdica como processo de socialização viabiliza atividades que podem ser realizadas em grupos e aplicadas no dia-a-dia da sala de aula.

Para CELSO ANTUNES (1998:40):

O jogo somente tem validade se usado na hora certa e essa hora é determinada pelo seu caráter desafiador, pelo interesse do aluno e pelo objetivo proposto. Jamais deve ser introduzido antes que o aluno revele maturidade para superar seu desafio e nunca quando o aluno revelar cansaço pela atividade ou tédio por seus resultados.

Conforme cita o autor o aluno necessita apresentar maturidade para aprender através dos jogos. Pois é notória a melhora no desenvolvimento da criança de forma cultural, motora, social, além da facilidade para a construção de pensamentos e as expressões de crescimento pessoal.

Segundo o referencial Curricular da Educação Infantil (1998, p23) citado por Dallabona (2004):

Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras, e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança, e o acesso, pelas crianças, aos conhecimentos mais amplos da realidade social e cultural.

Em um ambiente adequado o aprendizado ocorre diferencialmente respeitando a competência individual, visando à motivação que permite a aprendizagem, pois quando o sujeito não adquire inicialmente as competências para prender as disciplinas, possivelmente apresentara dificuldades na aprendizagem ou no próprio emocional, que pode agravar-se ano a ano, causando frustração e até vergonha diante dos colegas e os professores, levando a criança a tornar-se dispersa e relaxada com seu material, além de provocar sérios problemas indisciplinares para o convívio escolar.

Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998)

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia, na brincadeira as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes [...], por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (1998, vol. 2 p. 22).

Assim, a comparação sobre a pesquisa, entrevista e os autores estudados demonstra que o brincar na educação infantil foi o ponto de observação utilizado para a realização deste trabalho.

Em pesquisa realizada na Escola Municipal Franklin Roosevelt, foi realizada entrevista com uma professora de 41 anos, formada há 24 anos em magistério, pedagogia, tem pós-graduação em educação especial, trabalha há 19 anos na educação infantil e não trabalhou em outro segmento.

O objetivo principal foi verificar e analisar o espaço direcionado ao lúdico e socialização na Educação Infantil, demonstrando se o trabalho realizado principalmente na Escola Municipal Franklin Roosevelt prepara as crianças para o ensino fundamental.

Os espaços e sua utilização como dimensão facilitadora no processo de ensino aprendizagem.

A Escola Municipal Franklin Roosevelt, possui os seguintes espaços direcionados especificamente as atividades lúdicas educativas: um mini espaço de recreação com um balanço, escorregador e pinturas no chão, quadra coberta, área externa livre para brincar, carrinhos plásticos, ursos de pelúcias, bonecas, como se trata de uma escola situada basicamente em uma área rural, as brincadeiras são ao ar livre, a instituição tem bastante área verde, existe também uma pequena sala de vídeo improvisada, cavalinhos de balanço, carrinho de bonecas, utensílios domésticos, fogão, geladeira, jogos de construção, fantoches, blocos lógicos, boliche, dominó, a escola ainda vive uma situação difícil, pois as estruturas pedagógicas estão a desejar. No decorrer de minha observação percebi como é feita as atividades nestes espaços que relatarei a seguir.

No mini parque as brincadeiras acontecem de forma livre e permitem às crianças balançar, subir, descer, pendurar, escorregar.

Como são poucos os brinquedos, uma das educadoras entrevistadas relatou que “ao bater palma para as crianças elas revezam nos brinquedos” observou-se que neste espaço as crianças são ativas, brincam, desenvolvem e interagem sempre com a presença da educadora atenta as necessidades das crianças.

Na quadra a educadora sempre faz uma atividade, usando brincadeiras tradicionais, pega-pega, esconde-esconde, corre cutia, corda etc.. Também usa brincadeiras com regras, amarelinha, telefone sem fio, seu mestre mandou etc.,

De acordo com Kishimoto (1999) a brincadeira tradicional tem a função de perpetuar a cultura infantil, desenvolver forma de convivência social e permite o prazer de brincar neste sentido.

Já segundo RCNEI (1998) oferecer oportunidades diárias para as crianças se exercitarem ao ar livre e com os brinquedos como escorregadores, gangorra etc. valoriza a capacidade psicomotora.

Como a escola é de porte pequeno, não possui uma brinquedoteca, no entanto os brinquedos são guardados em uma sala utilizada para guardar utensílios da escola, mesmo assim, as crianças pegam os brinquedos levam pra fora e brincam na área livre, depois guardam com o auxílio da educadora, a arte de brincar tem como principal implicação educacional a valorização da atividade lúdica, e os brinquedos em si o objetivo de proporcionar estímulos para as crianças brincarem livremente.

Percebemos que as crianças buscam os brinquedos de acordo sua vivência no cotidiano, as meninas sempre brincam com os utensílios domésticos, e os meninos com carrinhos, jogos etc.,

De acordo com Brougère (2001) o brinquedo é acima de tudo um dos meios de desencadear a brincadeira, porém, para Kishimoto (1996), o brinquedo supõe uma relação íntima da criança como objeto e coloca a mesma na presença de reproduções do seu cotidiano.

Segundo Vygotsky.

O brinquedo possibilita o exercício da imaginação, a criança na idade pré-escola envolve-se num mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo [...] (1989 p.106).

Uma vez por semana as crianças dirigem-se a sala de vídeo. Cada atividade tem seu cronograma e horários.

Segundo o RCNEI (1998), os espaços na instituição de educação infantil devem propiciar condições para que as crianças possam usufruir em benefício do seu desenvolvimento e aprendizagem.

De acordo com a entrevista realizada com a educadora, existem espaços, mas não totalmente suficientes. Faltam salas de teatro, área de lazer ampla e parque melhor estruturado.

Os brinquedos e brincadeiras na educação infantil fazem ligação com todo papel da escola. E na prática de ensino em educação infantil, como no planejamento escolar, na intervenção pedagógica, apresentam grande importância para as crianças.

Na sala de aula também há brinquedos pedagógicos. São vários tipos de monta-monta, blocos lógicos e brinquedos de utensílios domésticos como: panelinha, pratinhos, xícaras, pires, fogão, tem uma prateleira com livros que as ficam ao alcance das crianças, o trabalho que e desenvolvido faz com que as crianças desenvolvam autonomia, pois, as próprias cuidam das mochilas e de seus pertences, as atividades realizadas em sala de aula trabalham o concreto como os jogos pedagógicos, e experimentação como, por exemplo, mistura de cores para produzir novas cores sendo que, desta forma o trabalho realizado nesta instituição segue os parâmetro prescritos no documento RCNEI (1998), que orientam a presença obrigatória, cuidadosamente planejada, de materiais entendidos como mobiliário em dimensões favoráveis as crianças, brinquedos, livros, lápis, papeis, tintas pinceis, massa de modelar e jogos.

A educadora realiza com as crianças em sala de aula uma atividade muito prazerosa, chamada “os cantinhos”, nela são montados cantinhos de brincadeiras de faz de conta, os cantinhos do chá no qual tem fogãozinho, xícaras e bule, o cantinho da fantasia que tem fantasias de bruxa, fada, fantoches a maioria dos brinquedos são de materiais recicláveis.

Estes cantinhos têm como importância trabalhar os jogos simbólicos com as crianças, na qual a brincadeira de faz de conta depende da imaginação de cada criança, elas expressam suas fantasias e assumem outros papéis.

Para Piaget (1974), a brincadeira de faz de conta e jogos simbólicos resulta num processo da socialização e vai se transformando rapidamente numa imitação objetiva real.

De acordo com a entrevista da autora Kishimoto ao jornal da professora edição 18, o brincar é importante para a criança expressar significações simbólicas, ao assumir papéis e ao usar objetos com outras finalidades para expressar significações.

Observou-se que as crianças participam das brincadeiras com bastante euforia e interagem experimentando várias formas de brincar, a educadora brinca junto com as crianças, neste sentido compreende-se que a educadora tem contemplado as indicações do RCNEI, que prediz ao educador organizar situações para que as brincadeiras ocorram de maneira diversificada.

De acordo a entrevista realizada com a educadora,

É através da brincadeira que a criança vai satisfazendo grande parte dos seus desejos e interesses particulares. Também é aí que a criança libera as energias, expande a criatividade, imaginação, aprende a respeitar regras e conviver em grupo. É brincando que a criança faz uma relação entre seu mundo de fantasia com o mundo real e, a partir disso, vai assimilando novos conhecimentos, nesse processo penso eu que deve ter a consciência da importância do desenvolvimento das atividades lúdicas em sala de aula e conhecimento da importância das mesmas no desenvolvimento infantil.

E para Kishimoto (1994) a ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão, no qual segundo Piaget (1976) a atividade lúdica e o berço obrigatório das atividades intelectuais da criança.

A contribuição das brincadeiras lúdicas para a criança que se encaminha ao ensino fundamental deve se dar de forma espetacular onde a criança aprenda a trabalhar sua autoimagem de maneira positiva.

O professor deve buscar metodologias adequadas e de melhor qualidade adequando-se ao lúdico que pode contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento humano, oportunizando a socialização, expressão e a comunicação, para a construção de um pensamento que possa auxiliar principalmente na aprendizagem.

O lúdico não poderá sanar magicamente os problemas da aprendizagem, do mau comportamento, do emocional, mas pode auxiliar para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem. Assim, é importante saber que o lúdico não se apresenta apenas como um passatempo, mas que a brincadeira torna-se séria. Pois mais do que essencial para a vida o brincar é um direito da criança.

Conclui-se então que com o lúdico a criança cria oportunidades de organizar seu mundo, seguindo seus passos e utilizando-se de seus próprios recursos. Ao ser inserido na proposta pedagógica o lúdico passa a ser um instrumento facilitador para o processo de ensino.

A intencionalidade lúdica

Segundo a observação do Plano Político Pedagógico, a escola tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança até 5 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Conforme a LDB art.29

[...] da educação infantil, primeira etapa da educação básica, que tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

O objetivo da escola é mais abrangente, pois não se inspira apenas na base da LDB, mas também de todo um contexto pedagógico e o desenvolvimento e promoção de aquisições de aprendizagens.

Os procedimentos de coleta foram feitos através de observação e entrevista, realizado durante 30 dias observando o espaço da instituição de educação infantil, as atividades que eram desenvolvidas com as crianças e buscando melhores informações.

Percebeu-se então que o trabalho desenvolvido na instituição infantil tem intencionalidade lúdica, pois é voltado para o brincar, e proporciona as crianças momentos prazerosos de interação e descobertas, e os alunos participam das brincadeiras com espontaneidades e alegria.

Para KAMI (1991, p. 125):

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, aquele caminho que o professor considera o mais correto, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. É aceitar-se como pessoa e saber aceitar os outros. É oferecer várias ferramentas para que a pessoa possa escolher entre muitos caminhos, aquele que for compatível com seus valores, sua visão de mundo e com as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar. Educar é preparar para a vida.

No processo educativo ganha destaque a afetividade, pois a interação afetiva ajuda na compreensão e modificação das pessoas.

Para compreender melhor esta pesquisa foi consultado o projeto político pedagógico da escola e então constatado que os princípios da escola trabalham a autonomia e a identidade das crianças, as vivências de socialização e aprender a cuidar de si mesmo e do outro.

O projeto político resulta no fortalecimento do trabalho coletivo e a sensibilização de toda equipe em trabalhar a autonomia e identidade das crianças além de proporcionar todos os espaços e experiências que permitam ganhar confiança em suas capacidades na construção de uma autoimagem positiva.

De acordo com a entrevista da autora Kishimoto ao jornal da professora edição 18, ela relata: “O brincar é importante por duas razões, para a criança o brincar é importante para a expressão de seus interesses e a comunicação com outros e para o adulto o brincar é importante para observar o objeto ou situação de interesse da criança”.

Em entrevista realizada com a professora apresentou os seguintes resultados:

- É importante trabalhar o lúdico, porque o brincar é uma atividade natural da criança, portanto é essência da infância.
- As atividades lúdicas podem ajudar para a maturação na medida em que contribui para o desenvolvimento global da criança, esta declara não encontrar dificuldade para trabalhar de forma lúdica.

Foi possível perceber que a atividade lúdica desenvolvida, se faz presente nas brincadeiras das crianças e no planejamento das atividades que representem situações de envolvimento. A seguir será abordado a rotina voltada para o lúdico na educação infantil.

Uma rotina voltada para o lúdico

E preciso um ambiente favorável, para que a criança se envolva na brincadeira, agindo criativamente e sendo capaz de elaborar várias formas de brincar.

Todo dia as crianças sentam em círculo no chão e a educadora lê uma história, após a leitura, a professora faz perguntas a respeito da história, percebe-se que neste momento a sua postura desperta o interesse das crianças para descobrir mais sobre a história, pois se comportam de forma alegre e prazerosa.

Segundo relato da educadora “é importante neste momento, ensinar a criança a ouvir e prestar atenção na história para que se apropriem da própria literatura infantil”. Desta forma foi possível observar que a criança em sala tem contatos com os livros que ficam a seu alcance, e elas sempre estão com alguns livros folheando. De acordo a educadora em entrevista realizada:

A rotina é composta por hora da roda de conversa é história, artes plásticas, hora da brincadeira, hora do lanche/higiene, parque e campo, sala e sala de vídeo. O planejamento é baseado em uma listagem de atividades organizadas para cada dia da semana, dentro das áreas de experiências a serem trabalhadas. As brincadeiras são diversificadas, com momentos de jogos, brinquedos e brincadeiras.

Os jogos realizados em sala de aula são: os jogos de amarelinha, os jogos das cores, o jogos coletivos de montar, jogos que são construídos para trabalhar com o próprio nome da criança, jogos de dominó pedagógicos, jogos construídos pelas crianças, destacando que um dos jogos que a educadora desenvolve em sala tem como objetivo trabalhar a sequência de cores.

Todos sentam no chão e é colocada uma caixa de brinquedo monta- monta com peças quadradas as crianças pegam três peças com três cores diferentes, exemplo: azul, verde, amarelo. O jogo começa quando a educadora coloca uma peça no chão de uma cor e a criança coloca de outra cor, enquanto outra criança coloca outra cor, e vão formando a sequência.

Nesta atividade as crianças prestam atenção, se a criança errar a cor da sequência as outras falam a cor certa, depois da primeira rodada e que todos participaram, a educadora segue montando outra sequência com outra cor, nesta segunda rodada é a criança que passa a vez, quando elas não têm a cor em suas mãos. A atividade requer atenção, pois é necessário que atribuam às cores corretas e percebam a sua vez de jogar.

Todas as crianças participam e gostam da atividade, segundo o relato da educadora “esta é uma atividade que tem objetivo de trabalhar regras com as crianças, pois elas têm que esperar a sua vez, e a atividade ajudam as crianças conhecerem as cores”.

De acordo com Kishimoto (1999);

Utilizar o jogo na Educação infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora. (p.37)

Desta forma para Piaget a criança demonstra seu desenvolvimento cognitivo através do jogo e segundo Brougère (2009) em sua entrevista a revista nova escola diz que o jogo envolve a busca de equilíbrio, é uma atividade em que há desafio e através dos jogos a criança mostra

quem é, pois, uma maneira de mostrar a si mesmo e aos outros que está crescendo, porém, destaca que depois do jogo e bom o educador propõe uma roda de conversa para que as crianças falem sobre o que aconteceu sobre o que observara desta forma isso não faz parte do jogo em si, mas valoriza o ato de jogar, neste sentido buscamos a fala da professora A em sua entrevista na qual ela diz;

O papel do professor é possibilitar vários tipos de atividade em aula, assumindo a função de orientador, interagindo para conduzir o pensamento do aluno em direção ao objetivo proposto criando situações apropriadas para a efetivação da aprendizagem; além de brincar junto para reforçar laços afetivos. Deve também organizar tempos, espaços e materiais para que isso aconteça, vejo relação das atividades com a autonomia, porque o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança. É na brincadeira que aprendem a ganhar, a perder, negociar, dialogar com respeito, seguir regras as quais são (re/construídas) ou inventadas, indícios do desenvolvimento da autonomia além das histórias infantis as quais as crianças experimentam a vida de outros personagens e podem assimilar os valores que representam.”.

Outra atividade que é realizada com as crianças são brincadeiras de massa de modelar, no qual a educadora entrega massa para as crianças e palitos de sorvetes, elas inventam pizza, bolo, cortam com o palito, faz bonecos, bolinhas, rolinhos, pirulitos, etc., todas as crianças usam a sua imaginação de uma forma criativa, se interagem entre elas trocando de cores as massas ou misturando. A educadora relatou que “essa atividade trabalha com a coordenação motora, as crianças usam as massas para inventar suas brincadeiras”.

A educadora relatou ainda que “as atividades com jogos de monta-monta acontecem todos os dias na sala de aula,” a educadora coloca uma quantidade de peças em cada mesa para as crianças brincarem, e elas usam a sua imaginação. Fazem aviões, pião, casinhas, quadrados etc., alguns meninos durante a aplicação desta atividade montaram alguns objetos, que ao serem questionados relataram ser o super cão.

A educadora relatou também que: “as crianças gostam muito do monta-monta, elas inventam vários objetos diferentes, personagens, robôs, super heróis e também tem objetos que as crianças inventam e dão nomes etc.” nota-se então que através das brincadeiras e dos jogos as crianças desenvolvem autonomia, o cognitivo, interagem entre elas. Tanto nos jogos como nos brinquedos as crianças criam condições para enriquecer o brincar.

De acordo com Kishimoto (1999), o uso de jogos educativos com fins pedagógicos é instrumento para situação de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento infantil.

Outra boa observação de jogos aplicados foi o chamado “procurando o crachá”, feitos com os nomes das crianças. A educadora coloca todos os nomes nas mesas, as crianças ficam em pé próximos da lousa, depois elas saem para procurar seus nomes, sentam no lugar que estava seu nome, quando a criança não conhece seu nome a educadora dá dicas depois que todos já acharam o nome a educadora faz outras vezes, trocando os nomes de lugar.

A educadora relatou que: “faz muitas atividades com os nomes das crianças para elas conhecerem seus próprios nomes e que com esse jogo elas acham seus nomes e ajudam as outras que não conhecem o nome ainda”.

De acordo com o RCNEI (1998) são vários os jogos que podem ser construídos utilizando os nomes próprios.

Outro jogo que observado foi o construído pelas crianças, a educadora colocou no chão uma caixa de peça monta-monta quadrados para as crianças, elas montaram cubos com cores diferentes e entre elas brincavam jogando os cubos e perguntando a outra qual era a cor, a educadora relatou que: “as crianças também inventam seus jogos, ela observa através dos jogos e das brincadeiras sua evolução, que o jogos é importante para colocar desafio nas crianças.”.

De acordo com Kishimoto (1999), quando as situações lúdicas são intencionalidade criada pelo adulto, com vista a estimular certos tipos de aprendizagem, surge à dimensão educativa.

Conclusão

Com esta pesquisa foi possível concluir que o lúdico está presente na vida de qualquer indivíduo desde seu nascimento. Os jogos e as brincadeiras estão presentes em todas as fases da vida dos seres humanos, mesmo em situações em que a realidade econômica é difícil.

Na atividade lúdica o mais importante não é apenas o produto da atividade, mas a própria ação, o momento vivido e o que esse momento traz de bom.

Trazer a ludicidade para sala de aula é uma atitude do educador junto com o educando. Este envolvimento implica numa mudança interna, essa mudança terá uma ação afetiva e cognitiva. Os dados coletados nesta pesquisa apontam que a educação infantil é um período de desenvolvimento em que a criança necessita de cuidados e atenção voltados para o seu presente e para atender suas necessidades momentâneas, sendo assim, a educação infantil não é necessariamente um tempo de formação preparatória para o ensino fundamental ou até mesmo para a vida adulta, pois muitas crianças não chegam a esta fase da vida.

Pensar na criança como um futuro adulto e tentar enquadrá-la numa perspectiva de cidadão cumpridor de deveres, é estar alienando o seu maior direito que é o de ser livre e acolhida para, então, desenvolver-se de forma ampla e total, para isso o trabalho em escolas de educação infantil deve envolver situações de cuidado e educação de forma indissociável prezando o desenvolvimento físico, mental e psicológico da criança.

ABSTRACT

The present study to investigate the relations in the practice of recreational activities and socialization of the student for the beginning of elementary school. The objective is observe how it is applied to teaching practice in early childhood education and as the playful contributes in the preparation of the child for elementary school, seeking to understand why these immature and ill-prepared to reach children in elementary school, hindering the work of teaching/learning which is imposed by the requirements of literacy. Will be studied as well which the pedagogical development, playful intention as socialization dimension to facilitate the teaching learning process for a collective life, imposed by rules to be followed for the formation of people able to improve society.

Keywords: Socialization. Preparation. Literacy. Teaching learning.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. **Jogos para estimulação das múltiplas inteligências**. Petrópolis: Vozes, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Infantil pelo direito das crianças**. <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/eduinfpolit2006.pdf>. Acesso em 05 abril /2013>

BRASIL. Leis, etc. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. São Paulo. Editora do Brasil, 1996.

BROUGÈRE, G. **Brinquedo e cultura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

DALLABONA, Sandra Regina. MENDES, Sueli Maria Schmitt. O lúdico na educação infantil: jogar, brincar, uma forma de educador In: **Revista de Divulgação Técnico-Científica** Vol. 1 n. 4 - jan.-mar./2004. Disponível em: <<http://www.icpg.com.br/artigos/rev04-16.pdf>>

ENTREVISTA com Gilles Brougère sobre o aprendizado... - Nova Escola 5 abr. 2010 <revistaescola.abril.com.br/crianca-e-adolescente/desenvolvimento-e-aprendizagem/entrevista-gilles-brougere-sobre-aprendizado-brincar-jogo-educacao-infantil-ludico-brincadeira-crianca-539230.shtml - 81k>

KAMII, C.; DEVRIES, R. **Jogos em grupo na educação infantil: implicações da teoria de Piaget**. São Paulo: Trajetória Cultural, 1991.

MUKHINA, Valeria. **Psicologia da idade pré-escolar**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PEREIRA, Ana Maria. **A linguagem conceitual e a corporal na escola**. Disponível em <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2614_1466.pdf> Acesso em 1 abril 2013

PIAGET, J.; INHELDER, B. **De la Logiques de L Enfant à Logique de L Adolescent**. Paris: PUF, 1955. [Da lógica da criança à lógica do adolescente. São Paulo: Pioneira, 1976.

PIAGET, J. **La Prise de Conscience**. Paris: PUF, 1974. A tomada de consciência. São Paulo: EDUSP/Melhoramentos, 1974]

REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL/BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria da Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/ SEF, 1998. Volume I, Volume II

KISHIMOTO, T.M.. - 1998 - labrinjo.ufc.br **Escolarização e brincadeira na educação infantil**. www.labrinjo.ufc.br/phocadownload/artigo_005.pdf Acesso 20/03/2013

_____. 1994 - jornal.ufsc.br **O jogo e a educação infantil de ufsc.br** www.periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/.../10260- acesso dia 20/03/2013.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo Ícone/Edusp, 1989.